

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

UNIVERSITY EXTENSION IN FIGHTING AGAINST NEW CORONAVIRUS: AN EXPERIENCE REPORT

Thifanny Pereira de Araújo [thifannyaraujo.thy@gmail.com]

Juliana Pereira Lima [julianalima10615@gmail.com]

Felina Kelly Marques Bulhões [felinabulhoes@gmail.com]

Felipe Brasileiro da Silva [felipebrasileiro.fb@gmail.com]

Alex Barros dos Santos [alexbarros200@gmail.com]

Enoc Lima do Rego [el.enoc.lima@gmail.com]

Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

Este texto consiste em um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Água sanitária diluída no combate à COVID-19”, vinculado à Universidade do Estado da Bahia, situada no Extremo Oeste da Bahia, desenvolvido durante a pandemia de COVID-19, de 01 de maio de 2020 a 31 de julho do mesmo ano. O projeto de extensão teve como objetivo orientar a população local, com faixa etária entre 18 e 55 anos, sobre o uso da água sanitária no combate ao coronavírus. As ações de divulgação científica foram realizadas principalmente através de sites de redes sociais, com a produção de vídeos, postagens e transmissões ao vivo. Houve também a entrega de fôlderes impressos e a disponibilização de uma cartilha digital acerca do coronavírus; esse modo de apresentação dos conteúdos sensibilizou o público do projeto, o qual contribuiu ativamente na construção de alguns vídeos. As postagens e as transmissões ao vivo, por sua vez, captaram a atenção do público do projeto. As atividades de extensão durante a pandemia proporcionaram o desenvolvimento de habilidades dos estudantes monitores. De modo geral, a experiência com o referido projeto indica, portanto, que o desenvolvimento de projetos de extensão à distância, por meio de recursos digitais e realizados por meio de uma comunicação clara, pode ser exitoso.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica; COVID-19; Saúde.

ABSTRACT

This text consists of an experience report on the extension project "Diluted sanitary water in the fight against COVID-19", linked to the University of the State of Bahia, located in the Far West of Bahia, developed during the COVID-19 pandemic, from May 1st, 2020, to July 31st of the same year. The extension project aimed to guide the local population, with ages between 18 to 55 years old, on the use of bleach in the fight against coronavirus. The scientific dissemination actions were carried out mainly through social media websites, with the production of videos, posts, and live broadcasts. There was also the handing out of printed flyers and the providing of a digital booklet about the coronavirus; this way of presenting the subjects sensitized the project's audience, which actively contributed to the production of some videos. As for the online posts and live broadcasts, they captured the attention of the project's audience. The extension activities during the pandemic provided the development of skills for

tutor students. In general, the experience with this project indicates, therefore, that the deployment of distance extension projects, through digital resources and carried out through clear communication, can be successful.

KEYWORDS: *Scientific Dissemination; COVID-19; Health.*

INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019, o mundo sofre com as altas taxas de contaminações e mortes causadas pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença denominada por COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o estado de pandemia (LANA et al., 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). Diante da crise sanitária que se instalou em todo o planeta, todos os setores da sociedade tiveram a necessidade de readequar a execução de suas atividades. Atendendo a essa urgência, a Universidade do Estado da Bahia (Uneb) buscou adaptar a execução de seus projetos de extensão para o momento pandêmico.

A universidade expressa seu compromisso social com a sociedade através da extensão universitária, que representa o elo da pesquisa e do ensino em um processo contínuo de ensino-aprendizagem entre discentes e docentes (GADOTTI, 2017; MARQUES, 2020). A extensão universitária tem um papel fundamental para com a sociedade, ainda mais em tempos de pandemia, quando a disseminação rápida de informações e notícias falsas parece ter sido potencializada.

Diante da ausência de tratamento e vacinas contra o SARS-CoV-2 (até dezembro de 2020), as medidas de higiene foram reforçadas como meio de prevenção, desde a lavagem das mãos à limpeza de superfícies, além da recomendação e adoção do distanciamento social.

A persistência do coronavírus em superfícies inanimadas, como papel, alumínio, madeira, vidro e plástico, varia de 2 horas a 9 dias, por isso, o uso de produtos sanitizantes para limpeza constante. O álcool, tanto em sua forma em gel como líquida na concentração de 70%, e o hipoclorito de sódio foram os produtos mais populares no combate ao coronavírus, justamente por conseguir romper a camada externa (denominada envelope), composta por lipídios e proteínas, presente no vírus (ROEHE, 2020; KAMPF et al., 2020).

A água sanitária foi recomendada pela OMS para a limpeza de superfícies como forma de combate ao coronavírus, tornando-se uma alternativa ao álcool, apresentando a mesma eficiência contra o SARS-CoV-2, mas com a vantagem de ser mais acessível economicamente. No entanto, para ter sua eficiência garantida contra patógenos como o coronavírus, o hipoclorito de sódio deve ser utilizado corretamente, sendo recomendada a sua diluição em água (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b; LIMA et al., 2020).

Nesse sentido, o projeto de extensão "Água sanitária diluída no combate à COVID-19" surgiu com o objetivo de orientar a população da Região do Extremo Oeste da Bahia (local de ação do projeto) sobre o uso correto desse produto, a fim de prevenir e combater o SARS-CoV-2. Destaca-se que as atividades de extensão por meio de ações de educação em saúde são importantes para a conscientização da população sobre as medidas de prevenção a esse vírus (KRAMER et al., 2020).

Em decorrência das medidas de distanciamento social, alternativas tiveram que ser criadas para estar próximo às pessoas. Assim sendo, a divulgação científica feita através de sites de redes sociais se mostrou promissora em estabelecer um contato mais direto e rápido com a população como um todo (ALMEIDA, RAMALHO, AMORIM, 2020).

As atividades de extensão por meio de ações de educação em saúde são importantes para a conscientização da população sobre as medidas de prevenção à COVID-19 (KRAMER et al., 2020). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada

por meio do projeto de extensão “Água sanitária diluída no combate à COVID-19”, através da produção e divulgação de materiais informativos, utilizando plataformas de redes sociais como principal meio de propagação.

METODOLOGIA

O projeto “Água Sanitária Diluída no Combate à COVID-19” foi desenvolvido como parte do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) - edição especial de prevenção e combate à COVID-19, da Pró-Reitoria de Extensão da Uneb. O projeto teve como monitores Autor 1, Autor 2, Autor 3, Autor 4 e Autor 5, acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária do *campus* IX Barreiras, sob a coordenação do docente Autor 6.

As atividades desenvolvidas foram voltadas à população do Extremo Oeste da Bahia, com faixa etária entre 18 e 55 anos, sem distinção de gênero. As ações tiveram duração de três meses, com início em 01 de maio de 2020 e encerramento em 31 de julho de 2020. Para a divulgação de informações sobre o uso da água sanitária contra o coronavírus, foram criados perfis nos principais sites de redes sociais¹ (*Instagram, Facebook e Twitter*, além de um canal no *YouTube*) a fim de ultrapassar os limites da universidade e alcançar um público maior.

As postagens nas plataformas de redes sociais correspondiam a *cards*, vídeos e transmissões ao vivo, as chamadas *lives*. Uma cartilha² foi produzida e divulgada a partir dessas plataformas; pôsteres³ foram distribuídos em pontos estratégicos da cidade de Barreiras, Bahia. Os estudantes colaboraram com o gerenciamento dos perfis nos sites de redes sociais e com a produção de conteúdo.

Uma extensa revisão bibliográfica foi realizada para assegurar a confiabilidade dos materiais compartilhados nas plataformas de redes sociais, além de ter sido feito o acompanhamento das bases de dados em busca de novas pesquisas divulgadas.

Como ferramenta para a produção dos *cards* e dos primeiros vídeos, foi utilizada a plataforma Canva, de *design* gráfico. Os vídeos foram editados a partir do programa VSDC *Free Video Editor*, e as transmissões ao vivo para o *YouTube* foram feitas com o uso do programa *Open Broadcaster Software*, conhecido como *OBS Studio*, e da plataforma *StreamYard*.

Ao longo do projeto, diversos *cards* foram divulgados sobre o uso da água sanitária contra o coronavírus. Por meio deles, foi possível orientar sobre a forma correta de realizar a diluição do produto de acordo com a sua utilização, como a lavagem de frutas e verduras, a limpeza de superfícies e a higienização das mãos e de máscaras de tecido. O aspecto químico do hipoclorito de sódio também foi abordado, ressaltando os perigos das misturas com outros saneantes, o armazenamento correto após a diluição, e o modo como a solução destrói o coronavírus, além dos motivos para não utilizá-lo puro.

Outros assuntos relacionados à COVID-19 também foram apresentados nos *cards*, sempre utilizando uma linguagem simples e ilustrativa para facilitar a compreensão do público. Nessas postagens, foram abordados os cuidados em lares com pacientes com diagnóstico

¹ Instagram: <https://www.instagram.com/covid19uneb/>, Facebook: <https://www.facebook.com/uneb.covid.52>, Twitter: <https://twitter.com/UnebAo> e YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCTbWRUYjqdPxLLVqvlwppg>

² Cartilha disponibilizada nas redes sociais: <https://drive.google.com/file/d/1OD5bvQWC-Z3DQAF3nz-EGVsOaBCHqcGX/view?usp=sharing> ; cartilha disponibilizada no site oficial da UNEB: <https://portal.uneb.br/barreiras/wp-content/uploads/sites/28/2020/08/Cartilha-final.pdf>

³ Pôster: https://drive.google.com/file/d/1H88_u53IIFXmTaAU7zYoif5ZfQUnSpC1/view?usp=sharing

positivo do SARS-CoV-2, a resistência do vírus em diferentes superfícies e o esclarecimento sobre alguns mitos criados em torno da pandemia.

Os vídeos produzidos foram divididos em duas etapas. Na primeira, houve a produção caseira de vídeos, demonstrando a diluição e a utilização da água sanitária. Já na segunda etapa, foi criado o quadro "Especialista Responde", que consistiu na gravação de respostas de profissionais a questionamentos dos seguidores deixados nos perfis em sites de redes sociais do projeto. O quadro teve a participação de especialistas de diferentes áreas, como o médico infectologista Jorge Luiz Antonio Abrahão, o Dr. em Saúde Pública Ítalo Ricardo Santos Aleluia, o médico veterinário Dr. Rodrigo Lima Carneiro, dentre outros.

As transmissões ao vivo foram realizadas todas as segundas-feiras à noite, com transmissão via *Instagram* e *Youtube*, com o objetivo de promover diálogos entre população e profissionais a respeito da pandemia de COVID-19. A equipe do projeto definiu o tema de cada *live* e formulou previamente perguntas aos convidados, o que funcionou como roteiro durante a transmissão. Foram realizadas treze transmissões no total, com diferentes convidados, abordando questões técnicas sobre a produção da água sanitária, o avanço epidemiológico da COVID-19 no Oeste da Bahia, a coleta de amostras para o diagnóstico de pacientes, a atuação dos profissionais de saúde diante da pandemia, e outros assuntos relevantes.

Ao final do projeto, uma cartilha foi produzida com informações sobre a origem do SARS-CoV-2, os sintomas e a forma de transmissão da COVID-19, a estrutura do vírus e sobre o uso da água sanitária como produto sanitizante no combate ao vírus. Essa cartilha foi disponibilizada no site oficial da Uneb e também nas plataformas de redes sociais do projeto, em formato PDF.

Por fim, foi realizado um questionário ao público no *Instagram* com o objetivo de obter avaliações sobre a relevância do projeto e dos temas abordados. As perguntas foram realizadas em enquetes com respostas objetivas e de caráter individual.

Para a realização das ações descritas, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Uneb, seguindo os preceitos éticos em pesquisa com seres humanos em consonância com o que determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, recebendo o parecer favorável em 30 de junho de 2020, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº. 34242720.8.0000.0057.

RESULTADOS

A produção dos conteúdos para os sites de redes sociais estimulou o estudo dos estudantes sobre o novo coronavírus, a COVID-19 e sobre a água sanitária. As postagens feitas nessas plataformas possibilitaram alcançar localidades distantes, como outras cidades e estados, cujo acesso presencial é restrito.

As publicações nos sites de redes sociais alcançaram uma quantidade de pessoas variável. O número de seguidores foi de 1317 no *Instagram*, 3392 no *Facebook*, 225 no *Twitter* e 152 inscritos no *YouTube*. As publicações no *Facebook* também foram compartilhadas em grupos diversos das cidades da Região do Extremo Oeste da Bahia, ampliando o público beneficiado.

A postagem sobre a resistência do SARS-CoV-2 em diferentes materiais, que está entre os *cards* mais populares, foi embasada no estudo feito por Kampf et al (2020), no qual foi investigado o tempo de sobrevivência do vírus em materiais como plástico, vidro, alumínio, papel, entre outros. Essa postagem teve o alcance de 559 visualizações.

Dentre todas as postagens realizadas, o *card* mais popular tratava sobre as misturas da água sanitária com outros produtos de limpeza (Figura 1), como álcool e desinfetante, e teve o alcance de 852 visualizações no *Instagram*.



Água sanitária NÃO combina com outros produtos

A combinação de água sanitária com outros produtos gera vapores ou gases tóxicos que trazem graves riscos à saúde.

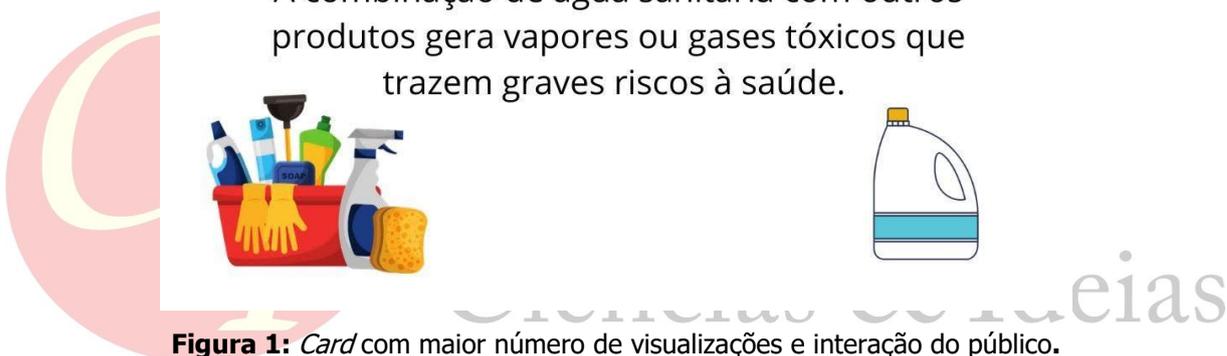


Figura 1: Card com maior número de visualizações e interação do público.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os vídeos foram utilizados como uma maneira diferente de transmissão do conteúdo, variando a forma das postagens. Eles constituíram uma ferramenta importante de divulgação científica, com uma média de 250 visualizações, levando o conhecimento científico até a comunidade externa à universidade. É um meio de comunicação acessível em qualquer momento e lugar, de forma assíncrona. Através da produção dos vídeos, os estudantes puderam desenvolver novas competências, estimulando também sua criatividade.

O quadro "Especialista Responde" obteve bastante participação do público, que enviava várias perguntas, o que resultou na produção de nove vídeos gravados por sete especialistas que respondiam aos questionamentos da audiência. Esses vídeos foram importantes para o esclarecimento de dúvidas pertinentes sobre a COVID-19, aproximando a comunidade externa do conhecimento científico.

A realização das transmissões ao vivo possibilitou o alcance do público aos profissionais que atuam em áreas envolvidas com a pandemia da COVID-19, como uma ponte entre diferentes partes da sociedade. O público pôde fazer perguntas aos convidados, retirando suas dúvidas com especialistas de diferentes áreas.

A *live* "E agora, é vírus?" foi a que obteve maior participação: 436 visualizações até 17 de agosto de 2020 (Figura 2). Esta transmissão teve a participação da bióloga Dra. Sandra

Eliza Guimarães, docente da Uneb, e abordou as principais características do vírus, sua forma de transmissão, virulência e prevenção. A transmissão ao vivo “Farmacoterapia da COVID-19” teve o segundo maior número de visualizações (297). As *lives* com temas voltados à Região Oeste da Bahia, como “Avanço epidemiológico da COVID-19 na região Oeste da Bahia” e “A análise dos mapas da COVID-19 em Barreiras”, também tiveram uma grande participação, o que demonstra interesse do público em acompanhar a situação local. As demais transmissões mantiveram uma média constante, com pequenas variações. Esse dado aponta que o projeto de extensão conquistou um público assíduo no quadro das *lives*.

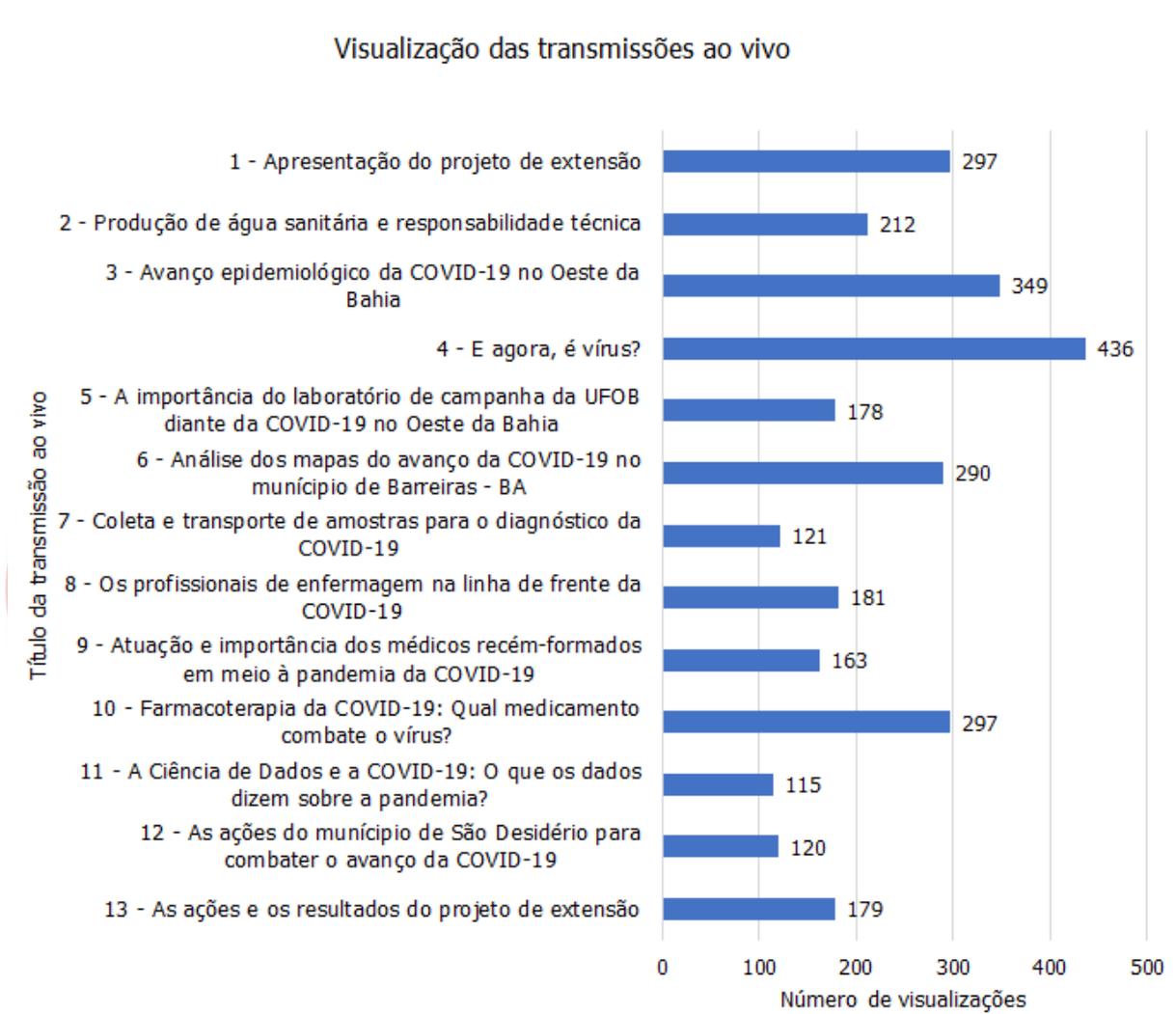


Figura 2: Número de visualizações por transmissão ao vivo no *Instagram* e *Youtube*. Dados correspondentes ao período de publicação dos vídeos até 17 de agosto de 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As transmissões ao vivo tiveram uma média 226 visualizações e com maior popularidade no *Instagram*, com aproximadamente 70% das visualizações na comparação com as no *Youtube*, com cerca de 30% conforme a Tabela 1. Elas contribuíram para a democratização do conhecimento acadêmico e formação do senso crítico dos ouvintes, visto que, durante as transmissões, foram abordados alguns boatos que circulam nas redes sociais acerca da COVID-19. Dessa forma, é possível dizer que as transmissões ao vivo foram uma importante ferramenta para a conscientização do público e para a aproximação entre universidade e a comunidade não acadêmica.

Tabela 1: Visualizações das transmissões ao vivo nas redes sociais. N corresponde à transmissão ao vivo realizada. Dados correspondentes ao período de publicação dos vídeos até 17 de agosto de 2020.

N	INSTAGRAM	PERCENTUA L	YOUTUB E	PERCENTUA L
1	266	89,56%	31	10,44%
2	181	85,38%	31	14,62%
3	302	86,53%	47	13,47%
4	219	50,23%	217	49,77%
5	128	71,91%	50	28,09%
6	121	41,72%	169	58,28%
7	78	64,46%	43	35,54%
8	109	60,22%	72	39,78%
9	135	82,82%	28	17,18%
10	154	51,85%	143	48,15%
11	109	94,78%	6	5,22%
12	86	71,67%	34	28,33%
13	167	93,30%	12	6,70%
MÉDIA	158,08	69,95%	67,92	30,05%

Fonte: Elaborado pelos autores.

O trabalho realizado também resultou, como foi dito, na produção de uma cartilha, que teve como título "Água sanitária diluída no combate à COVID-19", e contou com a participação ativa dos estudantes monitores e do orientador, tornando, assim, o processo de construção da cartilha mais eficaz. As opiniões do nosso público e dos profissionais das áreas envolvidas agregaram positivamente na construção do material, juntamente com toda a base na literatura especializada oficial e referenciada na qual nosso trabalho está inserido.

Para o encerramento das atividades, foi realizada uma breve enquete com os seguidores do *Instagram* a fim estimar a importância do projeto para o público. Com base nas respostas daqueles que participaram da enquete, ficou claro que as atividades desenvolvidas foram importantes e que ajudaram no esclarecimento de algumas dúvidas através dos *posts* de *cards* e vídeos, e também das *lives*. Dessa forma, pode-se afirmar que o projeto de extensão obteve resultados positivos por levar informações à sociedade e por colaborar através da conscientização para o combate à COVID-19.

DISCUSSÃO

Ao longo do período de execução do projeto, foram elaborados 22 *cards* sobre temas variados acerca do uso da água sanitária contra o coronavírus. A sequência de três *cards* sobre a correta diluição da água sanitária para o combate à COVID-19, baseada na cartilha disponibilizada pelo Conselho Federal de Química (2020), possibilitou ao público do projeto

entender como se realiza o preparo das diluições, a forma correta de armazenamento e os locais indicados para aplicação de cada uma das diluições.

Os *cards* produzidos pelo projeto tiveram o uso de ilustrações e, como foi dito, de linguagem simples para facilitar a compreensão do público. Com isso, eles foram muito importantes, tendo em vista que o hipoclorito de sódio é um dos produtos indicados para combater o novo coronavírus (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b), além de ser considerado acessível e de baixo custo.

O número maior de visualizações nos *cards* a respeito das misturas feitas com a água sanitária e da sobrevivência do SARS-CoV-2 em superfícies sinalizam um maior interesse do público sobre o tema. Isso pode ser justificado pelo fato de que o hábito de mistura da água sanitária com outros produtos saneantes é bastante comum nas residências. Em estudo realizado por Bulhões et al (2020), 58% dos entrevistados afirmaram utilizar a água sanitária em conjunto com outro produto de limpeza. Porém, essas misturas podem causar vários problemas à saúde (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2020).

As postagens com ilustrações tiveram maior engajamento, assim como os vídeos curtos, com menos de um minuto. Em experiência semelhante com a produção de vídeos, Daun e Gambardella (2016, p. 103) afirmaram que "a realização dos vídeos envolve um complexo processo no qual os alunos aprimoram as habilidades adquiridas no transcorrer da graduação e também desenvolvem novas aptidões não oferecidas durante o curso". Habilidades como criatividade e pesquisa são desenvolvidas para a confecção dos vídeos, visto que, para a produção de vídeos com viés pedagógico, são necessárias novas aprendizagens (SATO, 2015).

A sensibilização é uma das propostas de utilização do vídeo, segundo Morán (1995), por estimular a curiosidade do público sobre um tema, motivando-o. As dúvidas do público respondidas no quadro "Especialista Responde" aproximaram a sociedade da universidade através da participação ativa, sem se limitar ao papel de espectador. Dessa forma, foi possível atingir o público com temas mais suscetíveis à sensibilização, tornando os vídeos mais objetivos.

Rocha, Kunzler e Carpes (2013) afirmaram que a utilização de palestras *online* facilita a compreensão de assuntos discutidos no ambiente acadêmico, principalmente de ensino e pesquisa. Este tipo de atividade deve ser estimulado, já que permite a aproximação a assuntos pouco abordados ou que ocorrem em locais muito distantes em relação ao conhecimento científico. Portanto, as *lives* foram uma importante ferramenta para a democratização do conhecimento científico, ao mesmo tempo em que promoveram uma aproximação entre o público e especialistas.

As transmissões ao vivo contribuíram para a conscientização da população acerca das medidas necessárias para a prevenção à COVID-19, de forma a desmistificar boatos que circulam nas redes sociais. A preferência de cerca de 48% das respostas ao questionário pelas transmissões ao vivo demonstrou a relevância do seu uso para veiculação de conteúdo, seguido pelas postagens, correspondendo a 38% das respostas. Somente 13,80% das respostas preferiram os vídeos, o que sugere que o público prefere recursos mais interativos, como as transmissões ao vivo, durante as quais é possível enviar perguntas e se aproximar do outro.

Diante do cenário de isolamento social, além da importância da informação, há necessidade de se fazer uma boa comunicação para sejam alcançados efeitos significativos, de maneira que as pessoas mudem de comportamento e de atitude (OLIVEIRA, 2018), ainda mais tendo em vista a velocidade de circulação e alcance das informações falsas, equivocadas e sem comprovação científica sobre a COVID-19.

A seleção do site de rede social adequado é importante para se ter um maior alcance. As transmissões ao vivo tiveram uma média 226 visualizações, e com maior popularidade no *Instagram*, correspondendo a, aproximadamente, 70% das visualizações, comparado ao *YouTube*, que teve cerca de 30%, conforme a Tabela 1. A taxa de alcance é influenciada pela quantidade de pessoas em cada plataforma de rede social, visto que o *YouTube* alcançou somente 152 inscritos, e o *Instagram* teve 1317 seguidores. Assim, é sugerida a escolha de sites de redes sociais populares para a veiculação de conteúdo, como o *Instagram*, pelos quais seja possível conquistar a atenção do público mais facilmente.

A transmissão ao vivo sobre medicamentos que combatem o vírus teve grande participação, o que relacionamos à frequência de notícias falsas sobre o tema durante a pandemia. Da mesma maneira, ocorreram com as *lives* com temas relacionados ao avanço epidemiológico COVID-19 na região e à estrutura do coronavírus. Considerando que cerca de 64% das respostas do questionário consideraram relevantes os temas das transmissões ao vivo, demonstra-se que é importante trazer discussões que se relacionem com a realidade do público e que facilitem a compreensão de temas complexos.

O número de acessos na última transmissão ao vivo do projeto, quando comparado aos anteriores, demonstra um público constante, com interesse nas informações divulgadas pelo projeto de extensão. Rodrigues et al. (2013) afirmaram que a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela extensão universitária. Ao proporcionar diálogo entre as partes e ao disponibilizar conhecimento acadêmico, a universidade tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Deste modo, as transmissões ao vivo foram uma importante ferramenta neste momento de superação de dificuldades advindas ou potencializadas com a pandemia, ao mesmo tempo em que favorecem a aproximação da comunidade externa junto à universidade.

O uso das mídias sociais se tornou uma estratégia de comunicação em tempo real para ajudar a circular dados e informações durante uma pandemia, ajudando a combater a desinformação e as notícias falsas que circulam nas redes (SHIOZAWA e UCHIDA, 2020). A cartilha, por sua vez, é uma forma didática e simplificada de levar informações ao público, justamente pelo fato de ser enriquecedora e esclarecedora. Isso justifica o seu uso como recurso para fortalecer a prática educativa, a produção e a divulgação de conhecimento científico, visto que a possibilidade de mudança e de transformações sociais assim como a efetividade de um estudo não dependem apenas do tema da pesquisa em si, mas também do público a quem ela se destina e das repercussões que acaba por gerar (NATAL e ALVIM, 2018).

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi apresentada a experiência de um projeto de extensão desenvolvido institucionalmente pelo *campus IX* da Uneb, no extremo Oeste da Bahia, sobre o uso da água sanitária contra o coronavírus durante a pandemia de COVID-19; mais especificamente, as ações tiveram duração de três meses, entre 01 de maio e 31 de julho de 2020.

Devido ao novo contexto, foi necessária a adaptação do formato das ações de extensão, a fim de exercer o papel essencial de estabelecer contato entre a universidade e a sociedade. Para isso, foram utilizados vídeos, transmissões ao vivo e postagens diversas em plataformas de redes sociais. O projeto buscou conscientizar de forma eficaz a população local acerca das melhores práticas para o combate ao coronavírus.

O uso de recursos audiovisuais proporcionou um maior alcance e contribuiu para a popularização do conhecimento científico em um momento crucial. O modo de apresentação dos conteúdos favoreceu a assimilação do tema; a adequação da linguagem foi fundamental para que a ciência possa atingir o seu público-alvo, a sociedade. No projeto de extensão, a

elaboração dos conteúdos em uma linguagem simples, com ilustrações, possibilitou uma melhor recepção pelo público. A série de vídeos “Especialista responde” teve participação de contribuições da comunidade externa e permitiu um melhor aproveitamento das ações de extensão, em vista do diálogo com a sociedade.

Além disso, a produção das atividades de extensão em um novo formato foi uma experiência de aprendizado para os monitores envolvidos. Houve a produção de materiais diversos, como vídeos, postagens, cartilha e fôlderes, atingindo, de diferentes formas, a sociedade. Através das transmissões ao vivo e das postagens, que foram preferência da audiência, o projeto de extensão conseguiu captar a atenção do público de forma efetiva.

Por fim, considerando que as experiências de extensão universitária contribuem para aprimorar as ações desenvolvidas, entendemos que é possível implementar projetos de extensão a distância de forma eficaz, utilizando de estímulos audiovisuais, adotando formatos adequados e estimulando a participação do público.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da Uneb, por propiciar o desenvolvimento da atividade de extensão, com bolsa de monitoria concedida a partir do Edital 030/2020 para atividades de prevenção e combate à COVID-19, e ao Departamento de Ciências Humanas - *Campus IX*, pelo apoio fornecido.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Nota Técnica Nº 11/2020** SEI/GHBIO/GGMON/DIRE5/ANVISA, [s. l.], 2020.

ALMEIDA, C.; RAMALHO, M.; AMORIM, L. O novo coronavírus e a divulgação científica. **Agência Fiocruz de Notícias**, Rio de Janeiro, 15 abr. 2020. Opinião. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/40823>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BULHÕES, F. K. M.; LIMA, J. P.; ARAÚJO, T. P.; SANTOS, A. B.; SILVA, F. B.; OLIVEIRA, U. R.; REGO, E. L. Estudo do uso do hipoclorito de sódio no combate à COVID-19 pela população do extremo oeste da Bahia. **Revista NBC**, v. 10, n. 20, p. 120 a 136, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. **Solução caseira para eliminar o coronavírus da sua casa**, [s. l.], 24 mar. 2020. Disponível em: <http://cfq.org.br/noticia/solucao-caseira-para-eliminar-o-coronavirus-da-sua-casa/>. Acesso em: 10 set. 2020.

DAUN, F.; GAMBARDELLA, A. M. D. Extensão Universitária na Graduação em Nutrição: Experiências de Produção de Vídeos Educativos. **Revista de Graduação USP**, v. 1, n. 1, p. 101-105, 2016.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

KAMPF, G; TODT, D; PFAENDER, S; STEINMANN, E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. **Journal of Hospital Infection**, v. 104, n. 3, p. 246-251, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2020.01.022>.

KRAMER, D. G; SILVA, M. J. L. da, JUNIOR CAVALCANTI, G. B; SOUSA, A. M. de. Extensão universitária e ações de educação em saúde para a prevenção ao COVID 19. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba**, v. 5, e24329, 2020.

LANA, R. M; COELHO, F. C; GOMES, M. F. da C; CRUZ, O. G; BASTOS, L. S; VILLELA, D. A. M; CODEÇO, C. T. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, e00019620, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00019620>. Acesso em: 06 set. 2020.

LIMA, M. L. S. O.; ALMEIDA, R. K. S.; FONSECA, F. S. A. da; GONÇALVES, C. C. S. A química dos saneantes em tempos de COVID-19: você sabe como isso funciona?. **Química Nova [online]**, v. 43, n. 5, p. 668-678, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170552>. Acesso em: 07 set. 2020.

MARQUES, G. E. de C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>. Acesso em: 29 set. 2020.

NATAL, C. B.; ALVIM, M. H. A divulgação científica e a inclusão social. **Revista do Edicc**, v. 5, n. 1, p. 76-86, 2018.

OLIVEIRA, S. M. P. de. Disseminação da informação na era das Fake News. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2018.

ROCHA, E. da; KUNZLER, M. R.; CARPES, P. F. Ciclo Web de Palestras em Exercícios e Reabilitação: EAD Permitindo Compartilhar Conhecimentos. In: 5º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA: Salão de Extensão; v. 5, n. 3, 2013, [s. l.]. **Anais...** [s. l.], Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/65208>. Acesso em: 23 set. 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

ROEHE, P. Coronavírus, covid-19, SARS-CoV-2 e outros – um ponto de vista virológico. **Jornal da Universidade**, [s. l.], 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/coronavirus-covid-19-sarscov-2-e-outros-um-ponto-de-vista-virologico/>. Acesso em: 06 set. de 2020.

SATO, M. A. V. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: explorando as possibilidades pedagógicas da produção de vídeos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, Brasil, 2015.

SHIOZAWA, P.; UCHIDA, R. R. Social media during a pandemic: bridge or burden?. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 138, n. 3, p. 267-268, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2020.0151.08052020>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Statement on the second Meeting of the International health regulations (2005) emergency committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)**, Genebra, 30 jan. 2020, 2020a. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 10 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cleaning and disinfection of environmental surfaces in the context of COVID-19: interim guidance**, [s. l.], 15 maio 2020, 2020b. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332096>. Acesso em: 10 set. 2020.



Revista
Ciências & Ideias